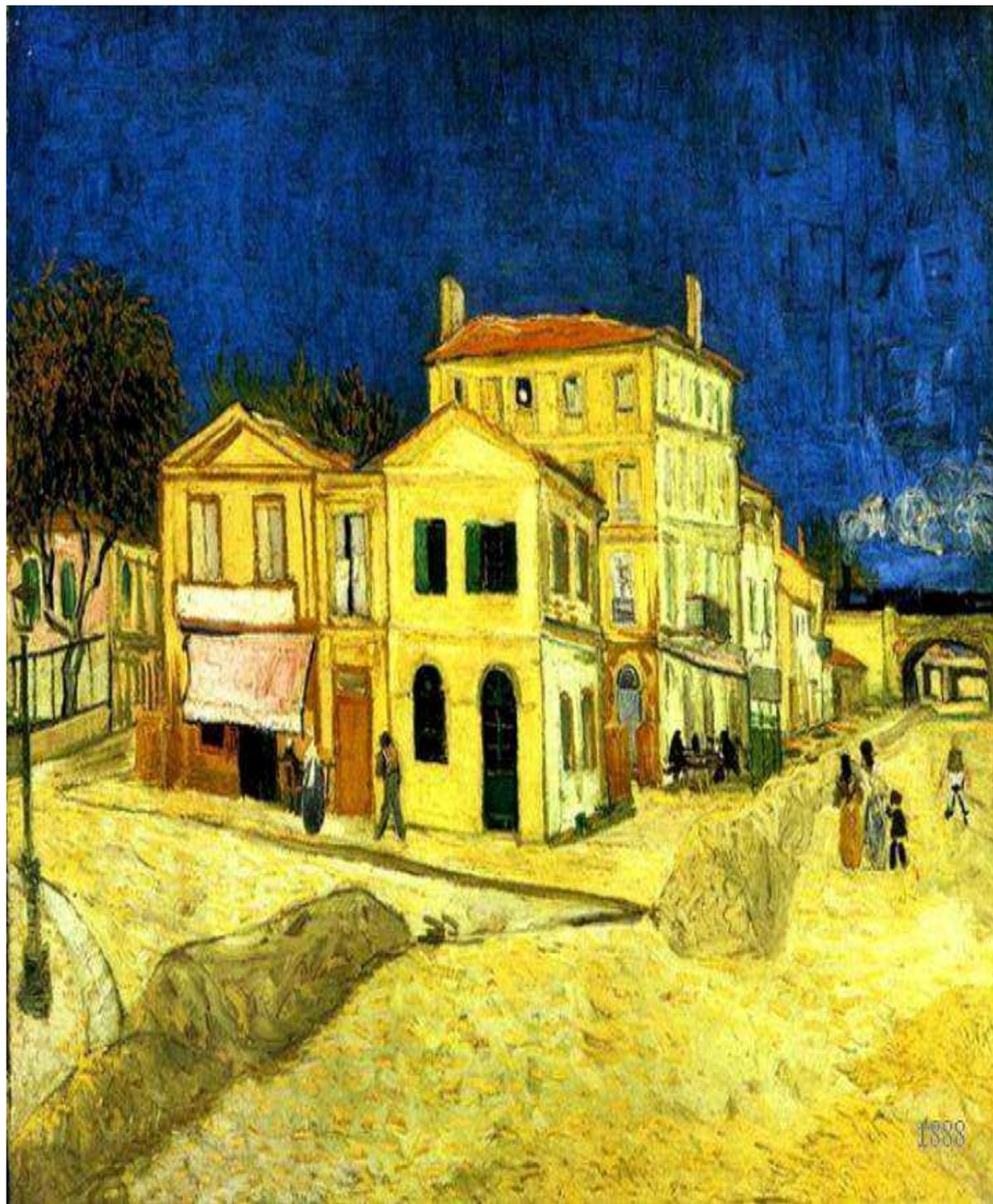




**Um prefeito assumiu  
um município  
recém-emancipado,  
lá na região leste do  
Mato Grosso, em  
uma área de recente  
ocupação e com  
fluxo intenso de  
imigrantes.**



**Durante seu primeiro ano de gestão, o número de matrículas no EF da rede municipal cresceu de maneira vertiginosa: de 400 matrículas, efetuadas no ano anterior, para 1200.**



**O Secretário de Educação, em um primeiro momento, efetuou a contratação de novos professores para atender a demanda inesperada de alunos.**



**Preocupado com a questão da qualificação, em entendimento com o prefeito e por pressão dos professores, solicitou à UFMT a abertura de 100 vagas para o curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância.**

**Foi assinado convênio entre a UFMT e a prefeitura.**

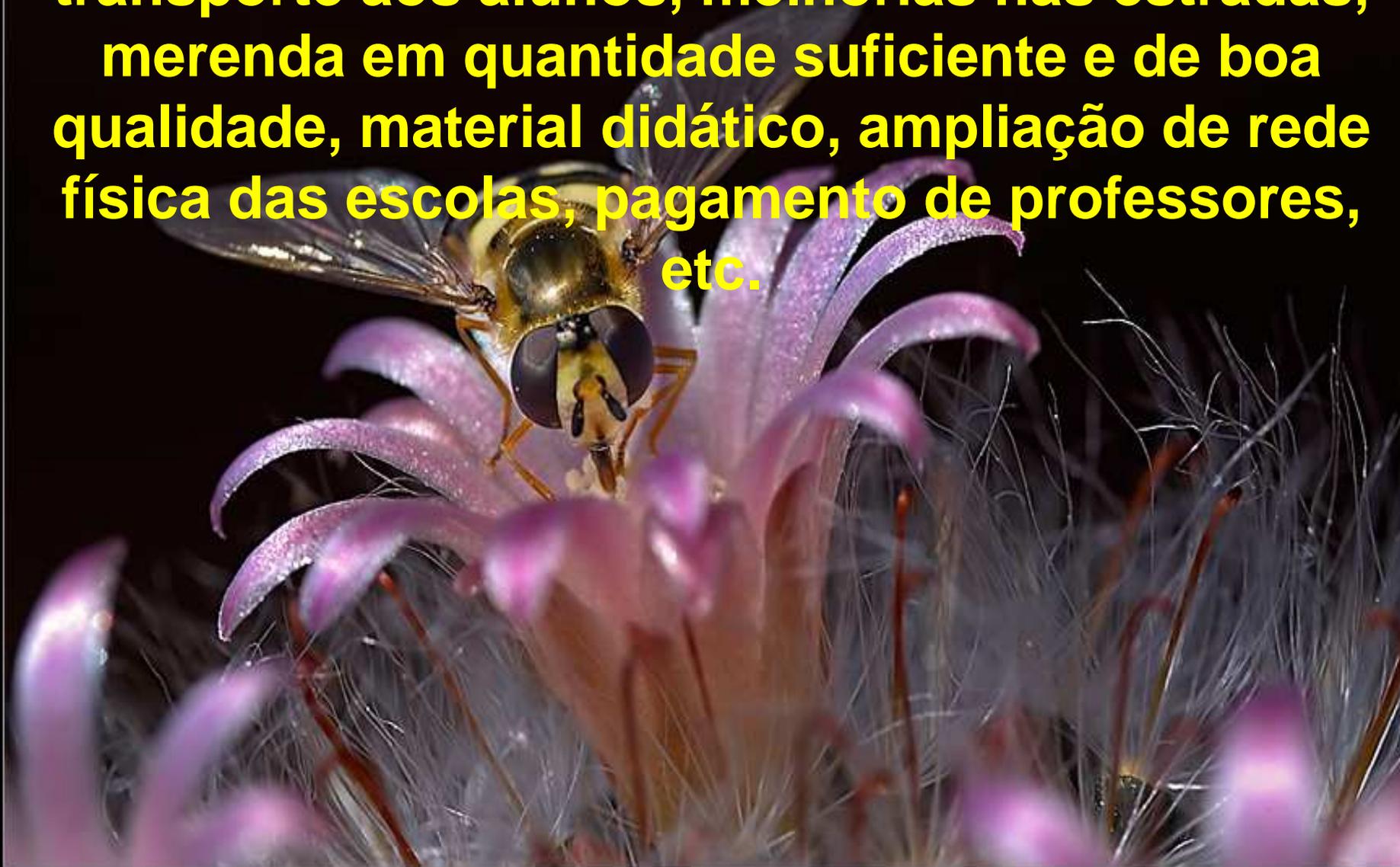


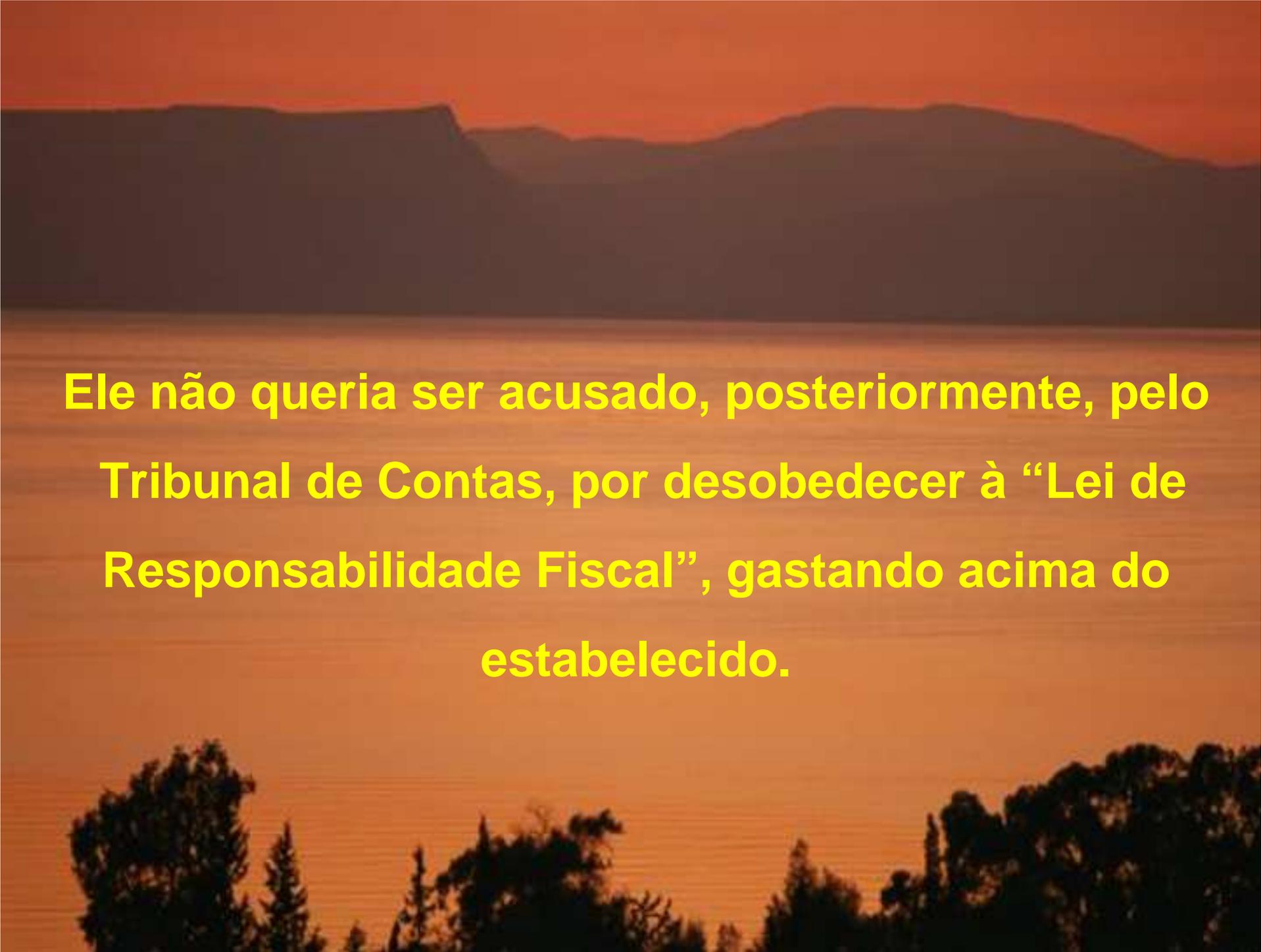
**Os professores fizeram o vestibular e se matricularam, mas o curso não pôde começar.**

**O prefeito havia recuado, alegando  
que não poderia mais executar o convênio (...)**



**(...) pois os recursos eram insuficientes para tantas necessidades educacionais, como: transporte aos alunos, melhorias nas estradas, merenda em quantidade suficiente e de boa qualidade, material didático, ampliação de rede física das escolas, pagamento de professores, etc.**

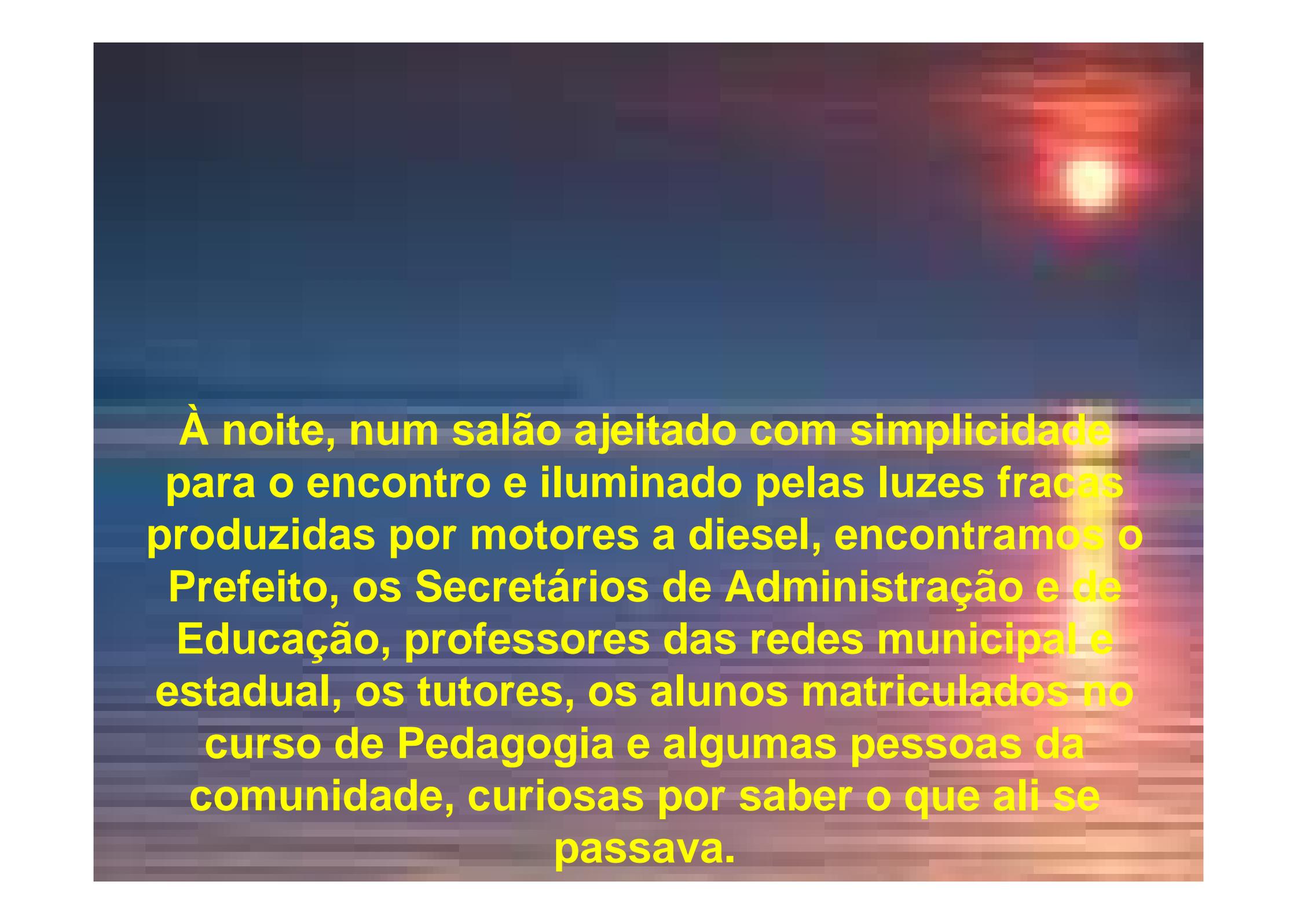




**Ele não queria ser acusado, posteriormente, pelo Tribunal de Contas, por desobedecer à “Lei de Responsabilidade Fiscal”, gastando acima do estabelecido.**

**Nós, representantes do Ministério da  
Educação, fomos ao município.**





**À noite, num salão ajeitado com simplicidade para o encontro e iluminado pelas luzes fracas produzidas por motores a diesel, encontramos o Prefeito, os Secretários de Administração e de Educação, professores das redes municipal e estadual, os tutores, os alunos matriculados no curso de Pedagogia e algumas pessoas da comunidade, curiosas por saber o que ali se passava.**

**Ouvimos calmamente a exposição dos presentes.**

**O Prefeito, apoiado pelo secretário de finanças, afirmava que os recursos financeiros para a educação eram muito escassos para atender à crescente demanda de matrículas, de construção de salas de aulas e de contratação de professores.**



**Informou que o município recebia dinheiro do  
Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do  
Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério  
(Fundeb)...**



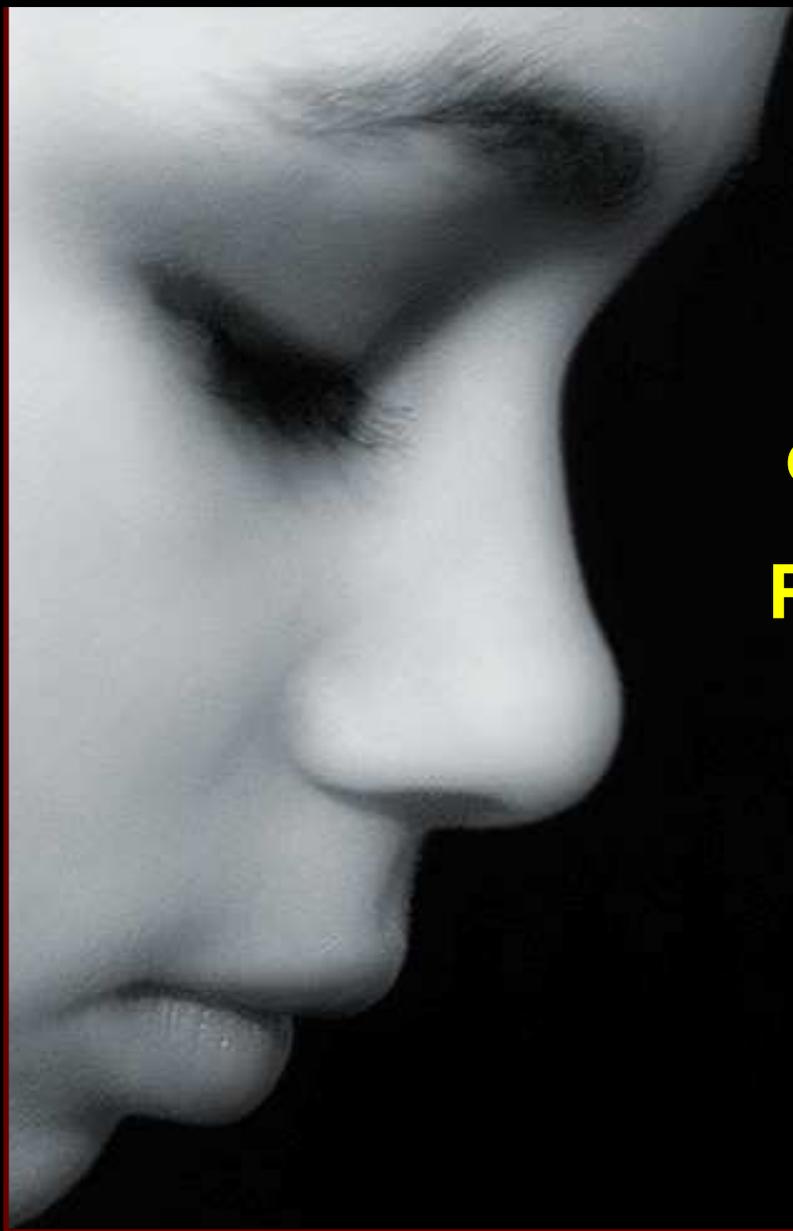
**... O Prefeito  
informou que esses  
recursos eram  
insuficientes e não  
podiam ser  
utilizados para  
custear curso  
superior.**



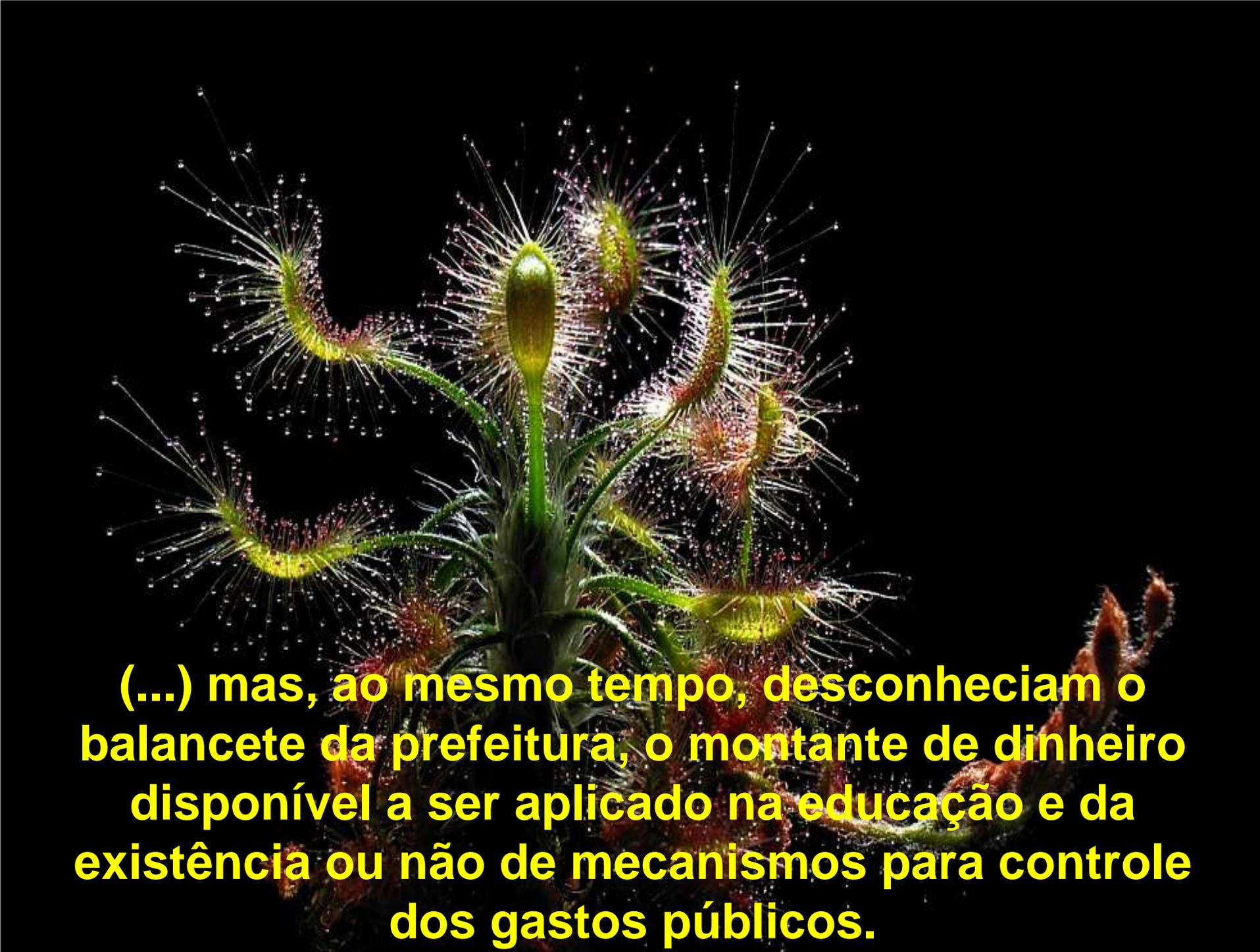
**O Secretário de Educação, por sua vez, alegava não possuir competência para administrar esses recursos, que ficava a cargo do Secretário de Administração e do Prefeito a decisão de como aplicá-los.**

**A preocupação do Secretário de Educação era com o trabalho pedagógico, mas solicitava, dos presentes, sugestões e apoio para encaminhar projetos ao MEC com o objetivo de conseguir liberação de mais verbas.**



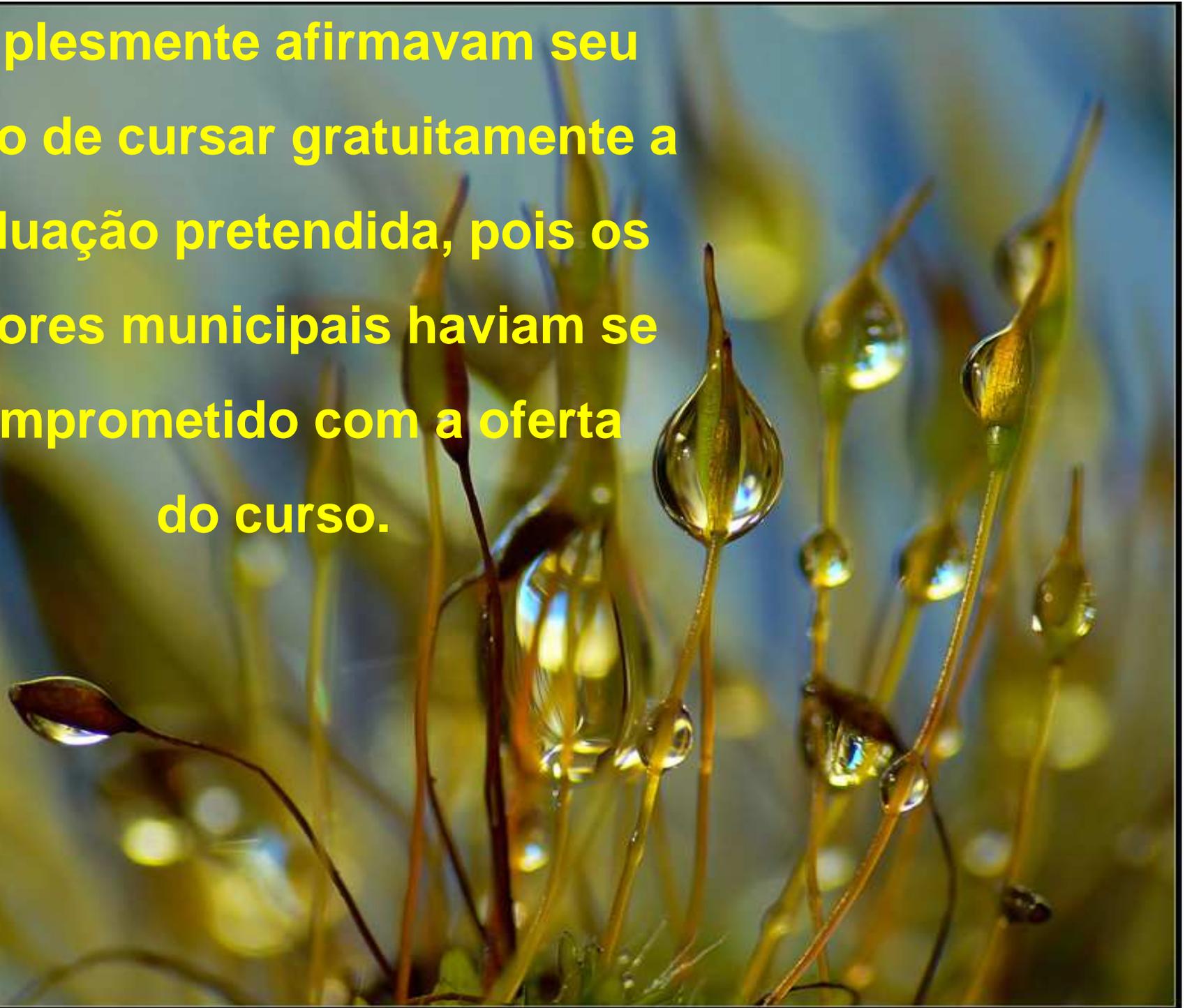


**Os professores, no  
entanto, discordavam do  
Prefeito quanto ao fato de  
não haver dinheiro  
suficiente para a  
Educação (...)**



**(...) mas, ao mesmo tempo, desconheciam o balancete da prefeitura, o montante de dinheiro disponível a ser aplicado na educação e da existência ou não de mecanismos para controle dos gastos públicos.**

**Simplesmente afirmavam seu direito de cursar gratuitamente a graduação pretendida, pois os gestores municipais haviam se comprometido com a oferta do curso.**



**Se você estivesse na Região Leste do Mato Grosso,  
que caminhos você encontraria e sugeriria para  
solucionar o impasse?**



**Refleta sobre essa situação durante a leitura deste Módulo de Competências Básicas.**



**Pense em como os conhecimentos que você está adquirindo poderão ajudá-lo a solucionar não apenas essa situação exposta por nós, mas também outras, reais.**

